



Quando falamos do papel da Virgem Maria na redenção, abordamos um tema de grande profundidade teológica e devoção. A Igreja Católica sempre reconheceu seu papel único na história da salvação, mas surge frequentemente a questão: Maria é “Corredentora” com Cristo ou simplesmente uma “cooperadora da redenção” em um sentido mais limitado?

Este artigo busca explorar essa questão com rigor teológico e, ao mesmo tempo, oferecer uma orientação espiritual para entender como o exemplo de Maria pode nos inspirar em nossa vida cristã.

1. Maria no Plano de Deus: Predestinada para a Redenção

Desde a Anunciação, Maria foi escolhida para um papel central no mistério da redenção. Quando o anjo Gabriel lhe anuncia:

“Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo” (Lucas 1,28),

é revelado que Deus preparou sua alma para uma missão única: ser a Mãe do Redentor. Seu “sim” à Encarnação não foi uma simples aceitação passiva, mas uma entrega total à vontade divina, um ato de cooperação na salvação do mundo.

São Luís Maria Grignion de Montfort expressa isso claramente em seu **“Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem”**, enfatizando que Deus quis vir ao mundo por meio de Maria e deseja que também cheguemos a Ele por meio dela.

2. O que significa “Corredentora”?

O termo “Corredentora” é formado pelo prefixo “co-”, que significa “com”, e “redentora”, que se refere à obra da redenção. Esse termo não implica igualdade com Cristo, mas uma participação única e subordinada em sua obra redentora.

São João Paulo II usou esse termo várias vezes, destacando que Maria, por meio de seu sofrimento ao lado de Cristo na Cruz, participou de maneira especial da redenção. Na encíclica **“Salvifici Doloris” (1984)**, o Papa explica que Maria, “por meio de seu sofrimento



materno, participou de maneira única na Redenção da humanidade”.

Isso significa que Maria é “Corredentora” no mesmo nível de Cristo?

Não. Cristo é o único Redentor, o único mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2,5). No entanto, assim como São Paulo diz:

“Completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo, em favor do seu corpo, que é a Igreja” (Colossenses 1,24),

também os cristãos podem participar da obra da redenção. Maria fez isso de forma suprema.

3. Por que alguns rejeitam o título de “Corredentora”?

Apesar do apoio de muitos santos e teólogos, a Igreja nunca proclamou oficialmente o dogma da “Corredenção”. Por quê?

- **Temor de confusão teológica:** A Igreja sempre foi cautelosa ao formular a relação entre Maria e Cristo, para evitar interpretações errôneas.
- **Diálogo ecumênico:** No contexto do diálogo com os protestantes, o uso do título “Corredentora” poderia ser mal interpretado, como se Maria fosse uma redentora separada de Cristo.

O Papa Francisco evitou usar esse termo e afirmou que Maria é **“Mãe, não uma deusa, nem uma corredentora”**. No entanto, ele continua a promover seu papel como medianeira e intercessora.

4. Aplicação prática: Como viver o exemplo de Maria?

Enquanto o debate sobre seu título continua, o mais importante para os fiéis é entender como podemos imitar Maria em nossa vida espiritual.



1. Entrega total a Deus

Maria é o modelo perfeito de entrega à vontade divina. Seu “Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1,38) nos ensina a confiar em Deus, mesmo nos momentos de incerteza.

2. Participação na Cruz de Cristo

Assim como Maria estava aos pés da Cruz (João 19,25), também somos chamados a carregar nossas cruzes e oferecê-las para a salvação do mundo.

3. Intercessão na vida dos outros

Maria intercede por nós, assim como fez nas Bodas de Caná (João 2,1-11). Também podemos ser instrumentos de Deus para conduzir outras pessoas a Cristo.

Conclusão: Maria, nossa Mãe e Corredentora no Amor

Independentemente de a Igreja proclamar ou não o título de “Corredentora”, é certo que Maria teve um papel único na redenção e continua a nos guiar para Cristo.

Mais do que um simples debate teológico, seu exemplo nos convida a viver com fé, amor e entrega total a Deus. Em nossa vida cotidiana, podemos imitar sua humildade e confiança no Senhor, tornando-nos colaboradores da redenção por meio de nossas ações e orações.

Maria, nossa Mãe, ajuda-nos a viver como verdadeiros discípulos de teu Filho. Amém.